FACULDADE DO BAIXO PARNAÍBA
CURSO DE PEDAGOGIA

EDIENE DA CUNHA NERES
ESSE LIMA DA SILVA
GLEYCIANE ARAÚJO DA SILVA

OS CAMINHOS DA DOCÊNCIA: trajetórias e sentidos profissionais entre os professores da escola Unidade Integrada Presidente José Sarney.

Chapadinha
2018

EDIENE DA CUNHA NERES
ESSE LIMA DA SILVA
GLEYCIANE ARAÚJO DA SILVA

OS CAMINHOS DA DOCÊNCIA: trajetórias e sentidos profissionais entre os professores da escola Unidade Integrada Presidente José Sarney.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para a obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. Sérgio Cesar Corrêa Soares Muniz.

Chapadinha
2018

Neres, Ediene da Cunha

Os caminhos da docência: trajetórias e sentidos profissionais entre os professores da escola Unidade Integrada Presidente José Sarney./Ediene da Cunha Neres; Esse Lima da Silva; Gleyciane Araújo da Silva - Chapadinha, 2018.

57f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Pedagogia – Faculdade do Baixo Parnaíba, 2018.

1. Trajetórias profissionais de Professores 2. Carreira Docente 3. Sentidos da Docência I. Silva, Esse Lima da II. Silva, Gleyciane Araújo da III. Título.

CDU: 371.133

EDIENE DA CUNHA NERES
ESSE LIMA DA SILVA
GLEYCIANE ARAÚJO DA SILVA

OS CAMINHOS DA DOCÊNCIA: trajetórias e sentidos profissionais entre os professores da escola Unidade Integrada Presidente José Sarney.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba para a obtenção do Grau de licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em _____/_____/_____.

BANCA EXAMINADORA

_____
Prof. Ms. Sérgio Cesar Corrêa Soares Muniz (Orientador)
Faculdade do Baixo Parnaíba

_____
1º Examinador

_____
2° Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradecemos em primeiro lugar a Deus por nos ter dado o dom da vida e a sabedoria nos momentos certos. Aos nossos familiares, pais, irmãos e amigos por serem nosso apoio em momentos difíceis e a base de nossa formação moral.

Agradecemos também aos nossos colegas de curso pelo companheirismo, aos nossos professores por terem sido a base de nossa formação acadêmica e a toda equipe da Faculdade do Baixo Parnaíba por todo o apoio nos momentos solicitados, em especial ao nosso orientador Prof. Sérgio Cesar Corrêa Soares Muniz, pela paciência, apoio e dedicação na orientação desta pesquisa.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho decorre de uma pesquisa pautada na análise das trajetórias e sentidos profissionais entre os professores que compõem o quadro docente da Escola Unidade Integrada Presidente José Sarney, localizada no município de Chapadinha/MA. O objetivo central se debruça sobre compreender as trajetórias, tanto pessoal quanto profissional dos professores e compreender o sentido atribuído por eles ao fazer docente, bem como expandir o estudo sobre esta temática. O referencial teórico centra-se, sobretudo, em autores como: Sella (2006), Weber (2002), Bourdieu (1986), Vigotski (1927/1995), Paulo Freire (1986), Pimenta (2010), Nóvoa (2006), nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e Lei de Diretrizes e Bases, entre outros. A proposta metodológica utilizada relaciona-se às pesquisas bibliográfica e de campo, utilizando como instrumento de pesquisa as trajetórias individuais e profissionais dos docentes da referida escola. Os resultados se referem à compreensão do papel das trajetórias individuais na construção do perfil e identidade profissional dos docentes e de seu fazer pedagógico.

Palavras-chave: Trajetórias Profissionais de Professores. Carreira Docente. Sentidos da Docência.

ABSTRACT

The present work is based on a research based on the analysis of the trajectories and professional meanings among the teachers who make up the teaching staff of the Integrated Unit School President José Sarney, located in the municipality of Chapadinha / MA. The central objective is to understand the trajectories, both personal and professional, of teachers and to understand the meaning attributed by them in teaching, as well as to expand the study on this subject. The theoretical framework focuses mainly on authors such as Sella (2006), Weber (2002), Bourdieu (1986), Vigotski (1927/1995), Paulo Freire (1986), Pimenta (2010), Nóvoa (2006), the National Curricular Guidelines for Basic Education and the Law of Guidelines and Bases, among others. The methodological proposal used is related to bibliographical and field research, using as a research instrument the individual and professional trajectories of the teachers of the mentioned school. The results refer to the understanding of the role of individual trajectories in the construction of the profile and professional identity of teachers and their pedagogical work.

Keywords: Professional Trajectories of Teachers. Teaching career. Senses of Teaching.

LISTA DE TABELAS

p.

Tabela 1 – Número de trabalhos de acordo com os temas e plataformas de pesquisa 13
Tabela 2 – Formação e tempo que exerce a profissão docente 41
Tabela 3 – As circunstâncias que levaram a exercer a profissão docente 42
Tabela 4 – Você gosta de ser professor(a)? Foi motivado(a) ou influenciado(a) por alguém a essa profissão? 43
Tabela 5 – Como você acreditava que seria o trabalho docente? 44
Tabela 6 – Sentido atribuído à profissão docente atualmente 45
Tabela 7 – Você sentiu-se preparado(a) para a profissão docente logo após o término do curso de formação? 46
Tabela 8 – As dificuldades enfrentadas no início da carreira profissional e quais as dificuldades enfrentadas hoje em dia em sala de aula..... 46
Tabela 9 – Em algum momento pensou em desistir da profissão? 48
Tabela 10 – O que mudou em sua vida depois de se tornar professor(a)?..... 49
Tabela 11– Concepção de um bom professor(a) 50

SUMÁRIO

		p.
1	**INTRODUÇÃO**	10
2	**TRAJETÓRIA E DOCÊNCIA: sobre a *arte* de ser professor**.....	13
2.1	**Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba**.....	14
2.2	**Scientific Electronic Library Online (SciELO)**.....	14
2.2.1	Uma visão sobre as Trajetórias Profissionais de Professores	15
2.2.2	Uma visão sobre a Carreira Docente	19
2.2.3	Uma visão sobre os Sentidos da Docência	23
3	**TRAJETOS: entre proximidades e distâncias**.....	27
3.1	**Trajetória de Ediene da Cunha Neres**.....	27
3.2	**Trajetória de Esse Lima da Silva**.....	31
3.3	**Trajetória de Gleyciane Araújo da Silva**.....	33
4	**NINGUÉM NASCE PROFESSOR, TORNA-SE PROFESSOR**.....	36
4.1	***Lócus* da pesquisa**.....	36
4.2	**Procedimentos Metodológicos**.....	37
4.3	**Coleta de dados**.....	37
4.4	**Análise de dados**.....	38
4.4.1	Trajetórias pessoais	39
4.4.2	Análise das entrevistas dos professores	41
5	**CONCLUSÃO**.....	52
	REFERÊNCIAS	54
	APÊNDICES	57

1 INTRODUÇÃO

As trajetórias profissionais consistem em importantes situações de análise das ciências sociais e da educação, haja vista que as histórias de vida dos atores sociais resultam do relacionamento de suas trajetórias individuais com o meio social onde se desdobram.

Salienta-se que as práticas e ocupações profissionais constituem-se como um espaço de construção das trajetórias identitárias e troca de saberes, uma vez que a própria história das profissões está arraigada no processo de divisão do trabalho e do desenvolvimento dos processos sociais e organização das sociedades.

No que tange às trajetórias docentes, nota-se uma importante contribuição dos espaços escolares na construção de potenciais identidades profissionais, pois as práticas pedagógicas e as experiências vivenciadas incorporam-se ao processo de identificação dos atores que mobilizam essas práticas e experiências. Ao voltar-se para as trajetórias destes, percebe-se um crescente índice de estudos voltados à compreensão da sua influência no perfil deste profissional refletindo-se na sua atuação pedagógica.

Ressalta-se que o interesse por este tema surgiu a partir das percepções e vivências construídas ao longo da disciplina de Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba.

A partir do acesso às histórias de vida dos docentes estabelecidos nas escolas selecionadas como espaço prático de exercício do estágio, tornou-se viável compreender a relação entre *fazer pedagógico* dos mesmos, além das interferências que elas provocam na construção deste profissional.

Assim, este estudo objetiva, a partir de um estudo de caso, analisar as trajetórias individuais para compreender os sentidos profissionais que os professores da Unidade Integrada Presidente José Sarney atribuem à prática docente. A hipótese deste estudo propõe que conhecer a trajetória pessoal e profissional dos professores permite compreender o sentido atribuído por eles ao seu agir educativo.

Para tanto, mobilizou-se um referencial teórico-metodológico com base em autores como: Sella (2006) que trata sobre as profissões e as relações sociais; Weber (2002) e sua metodologia compreensiva e Bourdieu (1986) quando refletiu sobre as trajetórias individuais como fonte de pesquisa.

A metodologia utilizada baseia-se na Sociologia compreensiva de Weber (2002) e no pensar relacional de Bourdieu (1986), haja vista que, para o primeiro autor, a pesquisa desdobra-se através do processo de objetivação da realidade, ou seja, para sua validação é preciso a construção de um instrumento especifico, no caso da pesquisa aqui realizada este instrumento refere-se à análise e compreensão dos trajetos profissionais/histórias de vida dos docentes, que se enquadra na "compreensão interpretativa de: a) casos concretos individuais, como por exemplo, na análise histórica" (WEBER, 2002, p. 16), pois,através das análises individuais poder-se-á interpretar e compreender os sentidos do fazer docente.

Já na perspectiva de Bourdieu (1986), o método de análise de histórias de vida em pesquisas era desqualificado. O autor concebia que os estudos do "enfoque biográfico" não apresentavam objetivação dos dados. No entanto, o mesmo aponta que esses estudos transformavam-se em "estudos de trajetórias", como evidencia que "a análise crítica [destes] processos sociais [...] conduz à construção da noção de trajetória como série de posições ocupadas por um mesmo agente [...] em um espaço, ele mesmo em devir e submetido a incessantes transformações". (BOURDIEU, 1986, p. 71).

Desta forma, justifica-se a utilização deste autor na pesquisa por este considerar o estudo das trajetórias individuais como válido para compreensão das posições que o sujeito ocupa e que isso resulta das transformações a que ele é submetido ao longo de sua história.

Assim, a presente pesquisa estrutura-se em: uma introdução, três capítulos e conclusão. Inicia-se com a introdução na qual estão apresentados de forma sucinta os objetivos e finalidades da pesquisa.

O primeiro capítulo intitulado "Trajetória e Docência: sobre a *arte* de ser professor" tem a finalidade expor de forma resenhada pesquisas e estudos sobre trajetórias docentes e suas contribuições e implicações nas práticas pedagógicas dos professores. Está disposto em três subseções as quais são: Uma visão sobre as Trajetórias Profissionais de Professores; Uma visão sobre a Carreira Docente; Uma visão sobre os Sentidos da Docência.

O segundo capítulo, denominado "Trajetos: entre proximidades e distâncias", visa apresentar as trajetórias individuais dos autores da pesquisa durante o curso de Pedagogia, evidenciando as dificuldades, desafios e os fatores que os levaram à escolha do curso. Desta forma, ele está desenvolvido em três

subseções sendo elas: Trajetória de Ediene da Cunha Neres; Trajetória de Esse Lima da Silva; Trajetória de Gleyciane Araújo da Silva.

O terceiro capítulo intitulado “Ninguém nasce professor, torna-se professor” refere-se a reflexões analíticas desta pesquisa, ou seja, o estabelecimento de um diálogo entre o referencial teórico-metodológico escolhido para esta pesquisa e os dados construídos com base nas percepções e representações elaboradas durante a experiência no estágio. Ela se caracteriza como pesquisa de campo, sendo realizada através da análise das trajetórias individuais dos docentes, além de basear-se em fontes bibliográficas para suporte teórico.

Por fim, na conclusão debruçamo-nos sobre as constatações produzidas, sintetizando as ideias e contribuições da pesquisa para a temática abordada. Apresentando os resultados obtidos através da análise dos dados, refletindo as interferências das trajetórias profissionais e histórias de vida do professor, desde a formação inicial até a atuação como docente, no seu fazer pedagógico.

2 TRAJETÓRIA E DOCÊNCIA: sobre a *arte* de ser professor

Com o propósito de ampliar o debate teórico acerca da trajetória profissional dos professores e os sentidos atribuídos por eles ao trabalho docente, buscou-se aqui analisar trabalhos e produções acadêmicas que englobem a temática sobre trajetórias e sentidos profissionais entre professores, a partir do levantamento de pesquisa bibliográfica, denominado *estado da arte.*

Por meio desta pesquisa bibliográfica evidencia-se indiscutivelmente que pode-se aprofundar o olhar acerca da temática aqui abordada, bem como buscar uma aproximação entre as produções acadêmicas já escritas e esta que estamos desenvolvendo.

O objetivo da presente seção é construir um arcabouço teórico com vistas a fundamentar e analisar a interpretação dos dados coletados para esta pesquisa (que aparecerão no capítulo 3 deste trabalho), buscando ainda verificar a pertinência do referencial teórico para o objeto de estudo de nossa reflexão, a saber, os sentidos e compreensões atribuídos por docentes às suas profissões e carreiras no âmbito da educação básica do município de Chapadinha – MA.

A pesquisa foi realizada nos meses de dezembro de 2017 e janeiro de 2018, nas bases de dados do Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba e da Scientific Electronic Library Online (SciELO). Visa destacar que a busca foi feita em documentos escritos em português e publicados no Brasil no período entre 2013 e 2017.

Tabela 1: Número de trabalhos de acordo com os temas e plataformas de pesquisa.

Fonte: Biblioteca Institucional da FAP (2017)	**N° de textos**
LP2CP – Saberes docentes, formação profissional e continuada	01
Fonte: SciELO (2013-2017)	**N° de textos**
Trajetórias profissionais de professores	04
Sentidos do trabalho docente	19
Carreira docente	46

2.1 Repositório Institucional da Faculdade do Baixo Parnaíba

Iniciou-se levantamento utilizando a base de dados do Repositório Institucional da FAP, na qual foi encontrado, na linha de pesquisa 2 do curso de Pedagogia (LP2CP), apenas um trabalho, cujo tema relacionava-se com a nossa pesquisa.

Uma trajetória, uma vida, uma história é o título da monografia de autoria de Allícia da Silva, Francymaria da Penha e Francinária da Silva (2017), cujo trabalho teve como objetivo descrever e analisar a trajetória profissional de uma professora do campo.

A professora investigada descreveu as dificuldades enfrentadas no cotidiano da profissão, os anseios por melhorias, os conflitos vivenciados no início da carreira profissional, bem como, o esforço em exercê-la visando contribuir com os sujeitos moradores no campo, assumindo assim, a função de uma companheira de luta dos sujeitos daquele lugare não somente de professora.

O estudo configurou-se como pesquisa qualitativa, realizada a partir de pesquisas bibliográfica e de campo com entrevista semiestruturada. Buscou-se embasamento teórico nas ideias de Tardif (2002), Molina e Sá (2012) e Caldart (2012), entre outros autores.

Segundo as autoras, os resultados da investigação apontaram problemas na formação profissional, percepção de fragilidade na construção dos conhecimentos profissionais da professora entrevistada, visto que a história de vida demonstra as dificuldades enfrentadas nos momentos vivenciados e como estas interferem em suas ações no cotidiano escolar.

2.2 Scientific Electronic Library Online (SciELO)

Na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), foram encontrados quatro artigos, cujos temas se relacionavam com “trajetórias profissionais de professores”, dezenove artigos sobre “sentidos da docência” e quarenta e seis artigos relacionados a temática “carreira docente”. Ressalta-se que os trabalhos foram publicados no Brasil, no intervalo de tempo compreendido entre 2013 e 2017.

2.2.1 Uma visão sobre as Trajetórias Profissionais de Professores

Dentre os artigos pesquisados destaca-se o da autora Marina Alves Amorim (2014), com o título: *Quem ainda quer ser professor? A opção pela profissão docente por egressos do Curso de História da UFMG*. Em seu artigo a autora objetivou retratar as trajetórias profissionais dos egressos de uma turma do Curso de História da Universidade Federal de Minas Geras (UFMG), turma esta composta pela maioria de egressos que concluíram a graduação no segundo semestre de 2001 e no segundo semestre de 2011 comemoraram dez anos de formados.

Amorim enfatiza a separação entre a teoria e a prática, tanto na licenciatura, como no bacharelado, defendendo que essa separação resistiu às reformas curriculares [...] (AMORIM, 2014). A separação entre a teoria e prática continua persistindo nos cursos de formação dos futuros docentes, o que pode prejudicá-lo durante sua trajetória profissional.

A autora buscou destacar as trajetórias desses egressos, que dez anos depois de formados, são professores da educação básica, especialmente as dos que pretendem continuar trabalhando com o ensino de história, tendo o cuidado de demonstrar como a situação profissional atual se conformara, ao longo da graduação e da década que sucedeu a licenciatura. A autora prossegue com o seguinte questionamento: Quem ainda quer ser professor dez anos depois da graduação em História pela UFMG?

Em resposta a questão levantada pela autora, ela conclui que a maioria dos egressos do curso de História da UFMG desistiu da profissão docente e, segundo a autora, “essa desistência, que merece ser mais bem-estudada, tem início ao longo da graduação e perdura durante a primeira década de atuação profissional, tendo contornos peculiares, no momento que antecede e no que sucede a formatura.” (AMORIM, 2014, p. 54).

A autora destaca ainda que os ingressantes nos cursos da UFMG, tendem a ser os estudantes que tiveram uma educação básica precária, o que pode ser causa de uma crise da profissão docente, pois, segundo ela “quem conclui um curso de licenciatura da UFMG, na maioria das vezes, não pretende atuar na Educação Básica e, sempre que possível, toma outro rumo profissional.” (AMORIM, 2014, p. 55).

Durante as entrevistas com os egressos, se percebeu também que grande parte deles se estabeleceu profissionalmente, em especial, ocupando lugares que não só não exigem o diploma de história, como também não requerem sequer uma formação superior, acreditando que obterá mais vantagem por ser funcionário público superdiplomado, ou seja, sem diploma.

As autoras Tania Regina e Christie Dinon (2014), em suas contribuições acerca das *Trajetórias identitárias e sentidos do trabalho docente para professores universitários* analisaram a trajetória identitária profissional de seis professoras universitárias para compreender os sentidos atribuídos por elas ao trabalho docente.

Realizou-se uma pesquisa, de caráter qualitativo, com entrevistas semiestruturadas. O tratamento das informações se deu por meio da análise do conteúdo, segundo os eixos: identificação das professoras; sentidos do trabalho docente e lugar do trabalho, e construção da trajetória identitária das professoras universitárias.

A pesquisa foi realizada com seis professoras formadas em Pedagogia e que possuem Mestrado e Doutorado na área da Educação. Além destas formações, as professoras atuam ainda no Programa de Pós-Graduação em Educação e todas têm mais de 15 anos de profissão.

O artigo centrou-se nas seguintes problemáticas: a importância do trabalho, a sobrecarga de trabalho, sentidos sobre o trabalho docente e sobre projetos e sonhos na área da educação.

Segundo as autoras, o material de análise possibilitou observar que o trabalho é tido como central na vida das professoras entrevistadas, sendo este um importante lugar de construção positiva de suas trajetórias identitárias e profissionais.

Em relação aos sentidos do trabalho docente, se destacam algumas palavras que dão sentidos à temática, tais como: o mero sustento, a realização, a socialização, aprendizagem constante, novos conhecimentos, atualização, informação, projeto de vida, crescimento, interação, relacionamentos, autonomia, inovação, e assim por diante.

A partir dessas associações, é possível uma aproximação ao sentido do trabalho de Marx, quando afirma que “a base fundamental constituída em cada sociedade humana passa pelo processo de trabalho, seres humanos cooperando entre si para fazer uso das forças da natureza e, portanto, para satisfazer as

necessidades, para ele, humanas.” (MARX, *apud* RAITZ e SILVA, 2014, p. 206). Para o autor, o trabalho de cada sujeito tem grande força e importância social, contribuindo para as necessidades da sociedade.

É possível perceber que os sentidos do trabalho, na contemporaneidade, aparecem diversificados e contraditórios, e essa diversidade se caracteriza pela complexidade da própria identidade, sempre em trabalho, que acaba por afetar o trabalho docente universitário, repercutindo também numa reconfiguração da identidade profissional.

Lucíola Santos e Regina Lúcia Dias (2013), ao refletirem sobre as *Trajetórias escolares e prática profissional de docentesdas camadas populares*, identificaram e analisaram alguns fatores contribuintes para a longevidade escolar de professoras oriundas das classes populares.

Um dos objetivos também foi o de investigar a influência da formação em nível superior nas mudanças ocorridas nas práticas pessoais e profissionais desse grupo de professoras, contribuindo ainda para uma reflexão sobre as atuais políticas de formação inicial de professores em nível superior.

O interesse pela pesquisa surgiu da atuação como professora do curso normal superior, que formava docentes para ministrarem aulas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, em um Instituto Superior de Educação pertencente a uma fundação, localizado na região metropolitana de Belo Horizonte, o qual remunerava seus professores melhor que muitas faculdades da capital, atraindo, assim, muitos profissionais com uma boa formação acadêmica, sendo a maioria dos docentes com títulos de mestrado e doutorado.

O objetivo de estudo foi definido a partir da experiência docente e de orientação de memoriais acadêmicos, exigidos como uma das modalidades de trabalho final. Diante da análise desses memoriais acadêmicos, as autoras perceberam a grande mobilização das alunas e de seus familiares para que obtivessem longevidade escolar, uma vez que a maioria delas é proveniente das camadas populares.

Santos e Dias (2013) relatam em suas experiências como orientadoras de memoriais, as diversas mudanças que ocorreram na vida de grande parte das alunas ao longo do curso, em aspectos como: maneira de pensar, valores, gostos, uso da língua, e mesmo na maneira de vestir-se e de comportar-se.

Em razão dessas experiências, as autoras procuraram analisar a trajetória escolar, pessoal, acadêmica e profissional vivida por um grupo de quatro alunas do curso normal superior, objetivando investigar as repercussões da formação acadêmica em suas práticas tanto profissionais quanto pessoais.

Acerca da profissão docente, as autoras Lucíola e Regina dizem o seguinte: “na profissão docente a escola é uma instituição onipresente, na qual ingressamos na infância e dela só nos apartamos na aposentadoria”. (SANTOS e DIAS, 2013, p. 51). A instituição escolar é um forte elemento para a construção da identidade profissional docente, pois nela os profissionais são marcados profundamente por suas práticas e experiências, que serão levados para a vida toda.

Nesse contexto, ainda que o curso normal superior tenha contribuído paraum crescimento pessoal e profissional das docentes, não representou uma transformação significativa relacionada a aspectos importantes para a formação e construção da identidadede um professor que atue com qualidade.

Em *Trajetórias de Joaquim Alberto Cardoso de Melo: Quincas, Um berro à vida,* os autores Lenira Zancan e Álvaro Matida (2015), visam refletir sobre a contribuição de Joaquim Alberto Cardoso de Melo (1936-1993) ao campo da Saúde Coletiva, relacionando sua trajetória de vida e sua produção científica com as questões consagradas da educação e da saúde presentes em seu tempo, e que continuam em debate na atualidade.

A partir de conversas com coautores e amigos, e releitura dos textos de Joaquim, os autores optaram por percorrer sua biografia através de: sua formação e participação nas iniciativas e práticas da medicina preventiva e da educação popular, que nutriram a análise crítica da educação em saúde; sua presença como educador nos cursos de saúde pública em todo o país, exercitando com gestores, alunos, profissionais e professores a desconstrução das teorias e práticas da educação e da saúde; sua disposição ao diálogo transdisciplinar com as ciências humanas e sociais na busca de uma “sutura epistemológica” entre razão e paixão, capaz de responder aos dilemas e desafios do trabalho em saúde.

O desafio dos autores foi permitir que os leitores pudessem reconhecer a contribuição de Joaquim em um contexto de mudanças, sem procurar uma visão linear e progressiva do conhecimento por ele produzido. Os autores comparam esse desafio ao percurso de uma fita *moebis* buscando delimitar, de acordo com os

limites do presente artigo, um começo e um fim na trajetória errante e circular que é a vida.

Para os autores Joaquim contribuiu e muito com a distinção e aprofundamento da educação dentro do campo da saúde. Enfatiza a educação como “prática da liberdade”, ao mesmo tempo em que procedeu a uma crítica radical da educação sanitária como mecanismo de normatização e controle sobre a sociedade.

Os estudos aqui apresentados nos permitem refletir ainda mais sobre a prática docente e a importância de conhecer a trajetória profissional dos professores, algo que pode, ou não, refletir na prática dos mesmos em sala de aula.

2.2.2. Uma visão sobre a Carreira Docente

Nessa seção faremos uma reflexão e análise do referencial teórico sobre a temática carreira docente.

Sobre essa temática, ressalta-se o entendimento de Itale Luciane (2016), em seu artigo *A profissão docente em análise no Brasil: uma revisão bibliográfica.* O autor buscou analisar questões que estão relacionadas com a profissão docente na atualidade, como a dificuldade de estabelecer um status profissional para os professores e os atuais desafios enfrentados pelos professores na educação no Brasil.

Para o autor, é preciso propor ações efetivas que associem as formações inicial e continuada, a valorização da carreira, as condições de trabalho e a remuneração.

Ainda assim, é necessário que sejam consideradas as políticas educacionais que contribuem para atividades e retenção de bons profissionais na docência, ações em prol de uma jornada compatível e responsabilidades de uma sociedade, com perspectivas de desenvolvimento profissional com elevação de tempo, para planejamento, avaliação e preparação do trabalho pedagógico.

A formação inicial e continuada é um eixo central nesse processo para que seja atendida a necessidade atual da escola e do dia a dia. As histórias das profissões demonstram relativamente alguns processos sociais, como a cooperação, o estímulo e a forma como os mesmos têm de assimilação na relação com as pessoas.

A divisão do trabalho contribuiu para a organização das sociedades, nesse sentido, a história das profissões está situada no processo de divisão social do trabalho.

Sella (2006) argumenta que, por meio de uma profissão interliga-se um conjunto de pessoas e saberes, estabelecendo as exigências que buscam desmarcar os parâmetros para uma determinada atividade. Ainda que dentre esses saberes destaquem o conhecimento especializado, a aquisição de técnica ou arte, o grau da autonomia, a relação de confiança com cliente, o grau de responsabilidade e organização que adere as competências e as regras de atividade profissional.

Ainda segundo Sella (2006, p. 20) “por meio das profissões, os indivíduos interagem, vinculam-se entre si, relacionam-se, participam das relações de produções e tornam-se socialmente produtivos”.

As profissões se transformam procurando sempre atender às novas demandas surgidas na sociedade. As ações discutidas configuram a construção de uma profissão mais competente, capaz de assumir direções de seu status profissional, desafios que envolvem a sociedade. Colocar a docência no contexto social, para uma sociedade desenvolvida.

Destacam-se ainda *Expectativas com a carreira docente: escolha e inserção profissional de estudantes de Pedagogia,* das autoras Crizieli Ostravski, Cintia de Sousa e Tânia Raitz (2017). O artigo analisa as expectativas dos estudantes de um curso de licenciatura em Pedagogia, de uma universidade comunitária no sul do país, em relação à escolha da profissão e à inserção no mercado de trabalho.

No cenário educacional brasileiro, os temas escolha e profissão “[...] apresentam-se como emergentes, envolvendo um conjunto de fatores contextuais e pessoais que influenciam a transição acadêmica e laboral dos estudantes universitários” (OSTROVSKI; SOUSA; RAITZ, 2017, p. 32), e apresenta dois momentos: o primeiro com a escolha profissional, e o segundo com a conclusão do curso e passagem ao mercado de trabalho.

Os acadêmicos universitários sentem-se inseguros perante a fase inicial da atividade profissional, principalmente aqueles que estão se formando. Nesse sentido, os fatores contextuais, além dos de ordem pessoal, como a autoestima, motivação, iniciativa e criatividade, influenciam a transição acadêmica.

O momento de um término do curso universitário e a inserção do mercado de trabalho sempre são motivos de preocupações relativas à escolha, constituindo problemas relevantes. A escolha profissional apresenta como um desafio ao sujeito antes de ingressar numa universidade, influenciada por vários fatores familiares e sociais. A escolha do curso é constituída pelo conjunto econômico e político, pelas experiências em relação à carreira, e pela aproximação com a prática profissional.

Bardagi et al. (2006) define a escolha profissional como a autonomia do sujeito sobre o que quer fazer, quem quer ser e em que lugar pretende pertencer por intermédio do trabalho, considerando que a escolha profissional envolve momentos, mudanças, perdas, medo do fracasso e da desvalorização, de modo a requerer novos conhecimentos.

Para os autores Ostrovski, Sousa e Raitz, 2017, “[...] a inserção profissional é compreendida comoconstrução social marcada por elementos do contexto sócio-histórico, da identidade dos sujeitos e dos aspectos institucionais que caracterizam o ingresso do estudante no mercado de trabalho”, que envolve aspectos econômico, social e nível de formação dos sujeitos.

Segundo Rocha e Gois (2010, p. 467), “o processo de inserção profissional é visto um momento que altera o modo de vida do sujeito, sua localização no mundo e sua relação com os outros [...]”. Sendo assim, a construção da identidade profissional passa pela formação, experiências vivenciadas no espaço da atuação profissional, não separando as dimensões pessoal e profissional, visto que a cultura, o conhecimento,os saberes e as visões de mundo possibilitam a construção da identidadeprofissional e a formação é o elemento que compõe essa identidade.

Em *Formação docente: percepções de professores ingressantes na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro,* de Maria das Graças Nascimento e Rosemary dos Reis (2017), tem como objetivo refletir sobre as relações entre formação inicial continuada e contexto profissional, contidos como momentos importantes para o processo de aprendizagem e desenvolvimento profissional docente.

Considerando tais expectativas, buscou-se analisar o processo de aprendizagem da profissão de professores iniciantes, articulando entre três dimensões: o trabalho docente, a formação profissional e o contexto social e institucional no qual este trabalho se insere.

Embora saibamos que a aprendizagem profissional se adquire em um processo contínuo que transcende a experiência vivida no contexto de formação inicial, defendendo essa aprendizagem,não pode prescindir dela.

Analisando os desafios para o futuro da profissão docente, Nóvoa (2006) destaca a necessidade de um cuidado especial para com os jovens professores. Para o autor,

> Se não formos capazes de construir formas de integração, mais harmoniosas, mais coerentes, desses professores, nós vamos justamente acentuar, nesses primeiros anos de profissão, dinâmicas de sobrevivência individual que conduzem necessariamente um fechamento individualista dos professores. (NÓVOA, 2006, p.14).

Destaca a importância do ambiente institucional e das estratégias de integração e formação em serviço para a aprendizagem da profissão e desenvolvimento de profissional de novos professores.

Para as autoras Nascimento e Reis (2017), a formação inicial ocupa ou deveria ocupar um papel importante no processo de aprendizagem, levando em conta que os cursos de pedagogia devem ter como base a formação para a docência, a partir das diretrizes, com uma maior disponibilidade de carga horária, para que possatratar esses conhecimentos de maneira mais reflexiva e produtiva, propiciando assim uma formação mais favorável, articulando a relação teria-prática.

No que se refere à inserção profissional e a formação continuada, o que se constatou foi uma ausência, até o momento, de uma política voltada para a inserção dos novos professores. Considerando também a valorização, pelos professores, dos espaços de trocas de pares, que ocorrem dentro da escola.

Os autores Claudio Nunes e Dalila Oliveira (2017), refletem sobre a temática *Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa,* em que tiveram como foco a discussão de quatro elementos, os quais são eixos centrais para o exercício profissional docente: trabalho, carreira, políticas de formação e desenvolvimento profissional docente e a prática educativa.

Nunes e Oliveira (2017) buscaram estabelecer uma análise acerca da profissão docente, no contexto social, nas condições de trabalho do professor, no desenvolvimento profissional, na carreira e na mudança na prática educativa. Esses pontos são importantes para a análise da melhoria e da mudança na escola, no que diz respeito à melhoria da qualidade da aprendizagem dos estudantes.

Observando o contexto de muitas mudanças vividas, o trabalho procura analisar exigências de tais mudanças para o exercício da profissão docente. Evidenciou-se a necessidade de maior articulação entre as políticas públicas e o trabalho docente, de modo que o professor não seja responsabilizado pelo fracasso ou sucesso da aprendizagem dos estudantes.

De acordo com Oliveira (2009) o desenvolvimento profissional surge nas políticas públicas educativas da atualidade como um processo e também comoa necessidade dos professores buscarem permanentes melhorias no seu desempenho, na sua atuação.

O desenvolvimento profissional, tomado como um modelo estratégico de formação, assume o lugar de “uma nova cultura profissional, forjada nos valores da colaboração e do progresso social, considerando como transformação educativa e social” (RAMALHO, 2004, p.65). Em alguns casos a noção de desenvolvimento profissional está associada à possibilidade de progresso na vida profissional, levando em consideração outros fatores que não só a formação continuada: salário, condições de trabalho etc.

A formação continuada é apresentada como sinônimo de desenvolvimento profissional ao longo da vida, único fator capaz de justificar e pôr em movimento os outros componentes que conduzem a profissionalização.

A construção da profissão docente estaria dada pela formação concebida com a possibilidade de aprendizagem permanente. Trata de uma abordagem geral e normativa que estabelece o desenvolvimento profissional e institucional com faces da mesma moeda que atribui à consciência do profissional a possibilidade de mudança na educação.

Todas as reflexões aqui discutidas tiveram grande valor para nós, na construção do presente trabalho, que nos possibilitou o contato com obras relativas a carreira docente, ajudando-nos a compreendê-las.

2.2.3. Uma visão sobre os Sentidos da Docência

A presente seção tem como objetivo construir um referencial teórico acerca dos sentidos e compreensões atribuídos por docentes às suas profissões e carreiras no âmbito da educação básica.

Dentre vários trabalhos pesquisados, encontramos o de Itale Cericato (2017) com o tema *Sentidos e Significados da docência, segundo uma professora iniciante.* O presente estudo tem como temática a baixa atratividade da carreira docente, discutindo os primeiros anos profissionais de uma professora da rede pública paulista.

Os dados discutidos no trabalho originam-se em estudo que teve como objetivo compreender os sentidos e significados atribuídos por uma professora iniciante ao seu trabalho e profissão.

Aguiar e Ozella (2006) propõem um método que seja capaz de aprender os sentidos e significados expressos por cada pessoa buscando assim passar da aparência do fenômeno (significado) para sua dimensão mais concreta (sentidos).

Para André (2013) a existência de um círculo negativo afasta os docentes mais experientes e bem formados (por ausência de incentivos) das escolas de contextos mais desfavorecidos, deixando-as para os professores novatos, o que os coloca em uma situação-limite, pelo fato de serem responsabilizados, individualmente, pela própria sobrevivência dentro do sistema escolar.

Em outras profissões, o que se vê é que os iniciantes se aperfeiçoam sob o olhar atento de um profissional com mais conhecimentos e experiências, numa troca valiosa, pois os iniciantes contribuem com seus conhecimentos de uma formação mais recente e com uma maior perspectiva teórica na área.

Segundo Cericato (2017, p. 734) “o problema é que o modo como a escola hoje se organiza está longe deste modelo defuncionamento, que ao ambiente educacional parece utópico.” Assim, valorizar o iniciante é valorizar a profissão.

O artigo *A afetividade como traço da constituição identitária docente: o olhar da psicologia*, de Vera Lucia de Souza, Ana Paula Petroni e Paula de Andrada (2013), tem como objetivo investigar os aspectos envolvidos na constituição da identidade docente, em especial o papel da afetividade. A base de nossa investigação é a teoria histórico-cultural em especial os pressupostos de Vigotski.

Segundo Vigotski (1934/2005, p. 188), para “compreender a fala de outrem não basta entender as suas palavras-termos de compreender o seu pensamento. Mas nem mesmo isso é suficiente – também é preciso que conhecemos a sua motivação”. Isso porque, para Vigotski, o pensamento é gerado pela motivação, ou seja, pelos desejos e necessidade dos sujeitos, seus interesses e emoções.

De acordo com Galvão (2001), Mahoney e Almeida (2005), Wallon nos oferece uma teoria do desenvolvimento na qual a afetividade assume grande relevância, e as emoções são parte do conjunto afetivo, entendo a afetividade como a capacidade do sujeito de ser afetado pelo externo ou interno por sensações agradáveis e desagradáveis.

As autoras Souza, Petroni e Andrada (2013), observaram que na escola, há um predomínio de emoções negativas, como medo, raiva, decepção, indignação e frustração, as quais se expressam de forma explosiva, gerando muitos conflitos que não são trabalhados e tiram dos sujeitos à possibilidade de elaborá-los. Assim, as emoções se repetem e constituem um contexto de relações permeado de insatisfações impeditivas do desenvolvimento dos sujeitos.

Observou-se também, que muitos professores e alunos acabam sendo dominados por essas emoções negativas, fazendo com que haja o predomínio do sentimento de desânimo e frustração.

Para Vigotski (1927/1995, p. 6), “estudar algo historicamente significa estudá-lo em movimento no seu desenvolvimento histórico. Essa é a exigência fundamental do método dialético”. O que o autor quer dizer é que, no estudo de dado fenômeno, ao abranger todas as suas fases e mudanças, desde o momento de seu aparecimento até que deixe de aparecer, o pesquisador “dá visibilidade de sua natureza” e desse modo, pode conhecer sua essência, visto que o fenômeno só se mostra quando em movimento.

Outro aspecto fundamental do método proposto por Vigotski é a perspectiva de que se parte para análise dos processos psicológicos: devemos partir dos mais complexos para se explicar os mais simples.

Vigotski descreve a importância do outro como mediador da imagem que o sujeito constrói de si, cuja base é afetiva. O desenvolvimento humano se dá por meio das relações que só se estabelecem pela mediação dos signos.

A palavra e os sinais são representações sociais da realidade vivida pelo sujeito no contato com o outro. As atribuições que o sujeito constrói de si são representadas pelos signos que os outros lhe atribuem. Trata-se de um processo dialético que envolve uma apropriação individual e singular, a partir do qual o sujeito configura novos sentidos, transformando a si próprio e à realidade. (VIGOTSKI, 1931/2017).

As autoras Giana Yasmin, Maia Izabel e Bartolina Catanante (2016), em seu trabalho cujo título é: *“Quero ser professora”: a construção de sentidos da docência por meio do Pibid,* tiveram como objetivo do estudo discutir como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), contribui para a construção de sentidos sobre a profissão docente, analisando as relações e troca de experiências e conhecimentos entre os sujeitos envolvidos e o modo como essas vivências contribuem para a construção de sentidos sobre a docência.

Yasmin, Campos e Catanante (2016) observaram, após análise sobre o tema, a fragilidade dos cursos de formação de professores em garantir uma preparação adequada e que atenda a complexidade da profissão docente, destacando ainda as dificuldades em desenvolver um perfil crítico e reflexivo nos futuros docentes, a separação da teoria com a prática e da docência com a pesquisa.

As perspectivas presentes nos trabalhos analisados revelam uma multiplicidade no que se refere aos sentidos atribuídos à carreira docente.

Os referenciais teóricos sintetizados nessa seção servirão de “representações conceituais”, numa paráfrase à noção de “representações sociais” proposta pelo sociólogo norte americano Howard Becker. Os conceitos, categorias e definições presentes nos trabalhos supracitados, servirão como representações na tarefa de contribuir com a interpretação dos dados coletados para esta pesquisa.

Em relação à “representações”, Howard fala que “procuramos “representações da sociedade” em que outras pessoas nos falam sobre todas essas situações, lugares e épocas que não conhecemos em primeira mão, mas sobre os quais gostaríamos de saber.”

Nessa perspectiva, a seguir relataremos as nossas experiências enquanto acadêmicos do curso de Pedagogia e futuros docentes, visto que, foi com base em nossas experiências durante o estágio, que surgiu a vontade de compreender as trajetórias dos professores.

3. TRAJETOS: entre proximidades e distâncias

Abordaremos nesse capítulo nossas trajetórias durante o curso de Pedagogia, enfatizando as dificuldades, desafios e principalmente fatos primordiais para “escolha” do curso e, consequentemente, da profissão de professor.

Em cada subtópico utilizamos a primeira pessoa do singular, ainda que se trate de um trabalho coletivo, uma vez que cada trajetória é única.

As teorias de Bourdieu revelam que a noção de trajetória parte do senso comum, em que trajetórias profissionais são tratadas como “histórias de vida”, como “um caminho que percorremos e que deve ser percorrido, um trajeto, uma corrida, um *cursus*, uma passagem, uma viagem [...]” (PIERRE, 1986, p. 183). Muitas pessoas acreditam no senso comum, com noções de que todo ser humano tem uma carreira previamente estabelecida em que todos têm o começo, meio e fim, conseguindo tudo aquilo que se almeja.

3.1 Trajetória de Ediene da Cunha Neres

As experiências obtidas a partir das observações e das práticas realizadas pela academia no curso de Pedagogia contribuíram de forma significativa para a minha formação tanto profissional quanto pessoal.

É na experiência da minha formação, que deve ser permanente, é que recebo os conhecimentos e conteúdos acumulados, através dos meus professores e também da minha prática de estágio, sendo que toda essa vivência de conhecimentos me possibilitarão tornar-me um futuro formador que se forma e se reforma e será formado.

O estágio é uma etapa muito importante para os acadêmicos, pois é neste momento que eles terãocontato direto com sua futura profissão, colocando em prática toda teoria que adquiriu na graduação.

Posso afirmar que a experiência vivenciada durante o estágio me proporcionou momentos inusitados, onde tive, muitas vezes, que resolver situações entre alunos e impor algumas ordens, mas apesar de tudo criamos um laço de aproximação, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, como está posto na Lei de Diretrizes e Bases (LDB):

> **Parágrafo único.** A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)
> I - A presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)
> II - A associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009).

As dificuldades que surgiram durante a realização do estágio me ajudaram a construir minha identidade profissional. Durante a prática de estágio pude perceber também que às vezes acontecem alguns imprevistos e não dá para executar o que foi planejado, então cabe ao professor ter as competências e as habilidades necessárias para contornar a situação.

Segundo Pimenta e Lima (2010, p. 62) “a identidade do professor é constituída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções daprofissão [...]”. Que sejam unidas a teoria aprendida na graduação com a prática vivenciada em sala.

O estágio supervisionado ocorreu em duas etapas, primeiro com a observação da prática pedagógica e depois a prática em sala de aula. Foi uma experiência enriquecedora e gratificante, pois pude perceber que durante pouco tempo, senti na pele o que é ser professor de verdade, nas práticas, e não apenas em teorias, e principalmente está em contato com a futura profissão.

Vivenciei duas experiências marcantes e diferentes, a primeira experiência foi o estágio na educação infantil e a segunda foi com o estágio no ensino fundamental. No estágio da educação infantil, a prática era proposta de atividades baseadas nos eixos de forma lúdica, através de brincadeiras, momentos de grande significação de construção e reconstrução de conhecimentos, pois ensinamos e também aprendermos.

Já o estágio no ensino fundamental nos anos iniciais, foi um desafio muito grande para mim, pois tive, várias vezes, que resolver situações entre alunos e impor ordens.

O embasamento dos estudos, das práticas teóricas e práticas pedagógicas, e os conhecimentos construídos, realizados durante o curso de Pedagogia proporcionaram-me momentos de reflexão sobre as trajetórias e a noção

do que é ser realmente um professor. Pimenta e Almeida (2014, p. 44) afirmam que “a articulação entre teoria e prática possibilita a compreensão das dimensões da atividade docente”.

Com base nas práticas analisadas foi possível perceber que os estudos realizados no curso, as experiências práticas vivenciadas e proporcionadas pelo currículo, contribuiu e muito na busca pessoal por conhecimentos específicos sobre as práticas pedagógicas em relação de ser um profissional de educação.

Durante o percurso na graduação em Pedagogia, pude perceber em vários momentos, diferentes práticas e vertentes teóricas estudadas e apresentadas, durante as disciplinas ministradas, através de registros escritos encontrei mudanças de metodologias utilizadas nos modos de planejar, de analisar as práticas, de ver e pensar o que é ser um professor.

No decorrer da minha experiência como docente percebi a importância da área de educação, de modo especifico, para a produção de conhecimentos, por se tratar de um campo de aplicação adequado para a relação teoria-prática.

No curso de pedagogia vivenciei experiências gratificantes e marcantes na minha docência que foi o estágio, e essa experiência foi de grande importância para a minha construção como profissional, pois tanto na teoria como na prática tive a oportunidade de refletir sobre as práticas pedagógicas adquiridas na teoria.

Todo esse processo de experiência, de descobertas e aprendizagem foi de suma importância para a minha formação acadêmica, não só profissional, mas como pessoal, pois me possibilitou ver a importância do papel do professor na mediação de conhecimentos.

Ser docente é muito mais do que ir à sala de aula e passar o conteúdo, tirar uma hora para estudar, ler, fazer planos de aula, pesquisar, planejar, estar atento ao mundo. Então essa vivência de ser docente me proporcionou reflexões próprias e comuns que muitos docentes enfrentam na hora de se deparar com a responsabilidade diante de uma sala de aula.

A experiência durante o percurso do curso de pedagogia foi bastante produtiva, novos conceitos, novos conhecimentos, novos olhares, foram alcançados a respeito de exercer a profissão de professor, medos e fracassos superados, desafios enfrentados, amigos conquistados e o sonho realizado.

Mesmo com inúmeros conhecimentos diferentes e adquiridos durante a vivência na instituição oferecida pelo curso de ensino superior, o professor sabe

queprecisa que estar em constantes mudanças e inovações para melhorar sua postura. Buscar a cada dia ser melhor na didática, respeito ao próximo e aceitar os desafios com responsabilidade e compromisso.

Freire (1991, p. 71) afirma que “ninguém começa a ser professor numa certa terça feira ás 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”. Assim, compreendemos que o contato com a sala de aula é desafiador. Mas é algo necessário à prática docente, pois requer do professor compromisso em articular teoria e prática.

O que me levou a “optar” pela graduação em pedagogia?

Primeiramente, escolhi ingressar nessa área por falta de opção, porque eu nunca quis ser professora, mas com o incentivo da minha família resolvi optar por essa carreira e também por gostar de crianças. Por fim, decidi ingressar na área de pedagogia, na Faculdade do Baixo Parnaíba – FAP.

Durante o percurso do semestre, a partir do 3° período do curso fui observando, estudando as teorias e as práticas, vivenciando experiências, construindo novos olhares e conhecimentos, fui gostando dessa ideia de ser professor, e estou amando essa profissão.

E hoje eu digo, eu não escolhi ser pedagoga, a pedagogia é quem me escolheu. Como assim? Eu sempre gostei de crianças, e também decidi seguir essa carreia, porque acredito que é uma das funções mais importantes na nossa sociedade, tendo consciênciaque todas as áreas são fundamentais.

A cada dia eu me apaixono mais por essa função, e vejo o poder da transformação que um educador tem em suas mãos, transforma vidas todos os dias, seja qual for o lado positivo ou negativo, depende de comoele conduz seus alunos. Sei que a cada dia está muito difícil ser professor, mais o desafio instiga, não é fácil, mais me sinto entusiasmada, é um curso que tem que se identificar muito, pois as dificuldades são grandes, já vivencie no 1º semestre do curso.

Durante o curso tive vários momentos que eu quis desistir, não porque eu não gostava do curso, mas por causa das dificuldades e desafios enfrentados. Mas consegui superá-la com paciência e dedicação.

Hoje estou concluindo o curso, e quero ver meu desempenho ao longo da minha carreira profissional, esse é um curso que nos transforma como ser humano, e abre portas no modo de ser, e de ver a vida, faz com que repensemos os

conceitos. Eu sonho inspirar alunos no futuro, um bom professor deve não só ensinar, mais demonstrar, fazer o sujeito sonhar e acreditar.

Quero demonstrar aqui o meu orgulho por ter persistido sempre na minha carreira, que logo no início do curso a sala era cheia e muitos desistiram por vários motivos, e eu vou lutando e vencendo dia após dia, a cada dificuldade que passo.

Então vou concluir muito feliz pela minha escolha, mesmo com muitas pessoas me criticando: por que não escolheu outro curso? Por que escolheu ser pedagoga? Mesmo assim não me importo, estou certa da escolha que eu fiz,é o que quero pra mim, e com ela ajudar a transformar o futuro da minha nação.

Termino com uma reflexão: O professor é como um jardineiro que precisa cultivar as plantas de um jardim. (FROEBE)

3.2 Trajetória de Esse Lima da Silva

A experiência no curso de Pedagogia contribuiu para a compreensão da formação contínua como um processo que parte da experiência de que viveu e aprendeu ao longo do tempo de sala de aula, sendo o fundamento de uma educação viva e dinâmica, que evolui, no dia a dia, que me transforma a cada momento em situação de aprendizagem.

O trabalho docente é mediado pela prática pedagógica que se constrói e reconstrói um novo conhecimento e novas experiências. Conforme Brito (2006, p. 51), “o pensamento do professor constrói-se pois com base em suas experiências individuais e suas trocas e interações com seus pares”.

Todos os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Pedagogiaforamde suma importância para a disciplina de Estágio Supervisionado, pois esse momento requer do estagiário tudo aquilo que ele aprendeu na teoria, pois no estágio tem que se colocar na prática toda a teoria aprendida.

A minha experiência no estágio provocou em mim a inquietude de compreender a trajetória e sentidos profissionais entre professores no qual é o tema da monografia.

Segundo Pimenta,

> [...] o estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exerce o magistério aprendeu com aqueles que já possuem experiência os professores atuantes e com experiência o estágio pode ser entendido como um espaço para reflexão sobre sua própria prática, [...] o estágio se configura, para que já exerce o magistério, com o espaço de reflexão de

> suas práticas a partir das teorias, de formação contínua de ressignificação de seus saberes docentes, e de produção de conhecimentos. (Pimenta, 2010, p. 105, 129)

O estágio supervisionado tem por objetivo principal propor um vínculo real a relação teoria e prática, pois o conhecimento acadêmico encontra uma aplicabilidade nas atividades da sala de aula, dessa forma a práxis realmente ganha sentido ao atingir seu objetivo maior, ou seja, o conhecimento teórico dando sustentação para a prática, e, por conseguinte promovendo um melhor ensino e aprendizado para todos os indivíduos nesse processo.

Como afirma Pimenta e Lima (2014, p.105) “quanto mais claros forem os fundamentos, a natureza e os objetivos do estágio, suas possibilidades e limites curriculares, mais fácil fica a compreensão do processo.”.

Em suma, perseguir uma trajetória significa acompanhar o desenrolar histórico de grupos sociais concretos em um espaço social definido por esses mesmos grupos em sua batalha pela definição dos limites e da legitimidade dentro do campo em que se inserem.

Seguramente a origem social é um holofote poderoso na elucidação dessas trajetórias, pois o *habitus primários,* devido ao ambiente familiar, é uma primeira e profunda expressão social sobre o indivíduo, que sofrerá outra sedimentação ao longo da vida.

A dimensão histórico-crítica situa a compreensão de ser professor a partir do contexto histórico, a identidade profissional é atravessada não só pelas relações históricas e sociais, mas também pelas éticas. Compreende que a dimensão histórico-crítica da identidade profissional contribui para reduzir o choque com a distância entre as minhas expectativas de trabalho e as condições reais e objetivas da profissão docente.

Ao procurar ser professor, na conexão entre ser pessoa e ser professor permeado pela relação com o mundo social, a história e a minha própria história é que foi possível incluir mais um elemento na identidade profissional.

Segundo Pimenta (2002, p. 49) “os profissionais da educação, em contato com os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, podem encontrar instrumentos para se interrogar e para alimentar suas práticas, confrontando-os. É ai que produzem saberes pedagógicos.”

A dimensão histórico-crítica atribui a natureza da profissão docente a qualidade de uma atividade pública a serviço dos interesses gerais da sociedade, dos valores éticos que a orientam, neste sentido, é necessário respeitar, ao longo do processo, as regras do direito e da ética.

Iniciei minha trajetória acadêmica em 2015, em decorrência da oferta de três fatores que me levaram a fazer o curso de Pedagogia: o primeiro foi a oferta pelo Fies, osegundo o incentivo da minha família e o terceiro foi a oferta de emprego na área de Pedagogia.

Contudo, o ingressona Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP) foi, sem dúvida, uma de minhas maiores conquistas. O curso de Pedagogia se mostroumuito mais do que eu esperava, pois recebo todos os dias a confirmação de que estou na área certa e que poderei ajudar pessoas com as mesmas necessidades que eu tive quando busquei Pedagogia.

De certa forma, foi durante a disciplina de Estágio que tive de começar a pensar na minha trajetória profissional, momento então em que senti a necessidade de pesquisar a trajetórias de professores, e no caso passei a pesquisar a trajetória dos professores analisadas nesse trabalho.

3.3 Trajetória de Gleyciane Araújo da Silva

Minha carreira acadêmica teve início em Agosto de 2014, quando uma colega de trabalho convidou-me para estudarmos na Faculdade do Baixo Parnaíba - FAP. Eu havia participado do Enem no ano anterior, mas achava que minha nota era muito baixa e que eu não poderia ingressar na educação superior, por meio do programa de Financiamento Estudantil (Fies) – visto que eu não tinha condições financeiras para custear um curso – pensamento que foi contrariado quando realizei minha matrícula.

Inicialmente eu pensei em estudar Administração, porque dentre os cursos que haviam na faculdade (FAP) era o que eu mais me identificava, mas minha mãe insistiu por diversas vezes que era melhor eu “me formar para professora”, pois é a profissão que mais tem mercado na cidade.

Então eu resolvi me matricular no curso de Letras, acompanhando minha colega de trabalho, que havia feito o convite. Passado cerca de dois meses, resolvi

mudar para o curso de Pedagogia, pois estava havendo um problema por conta da pouca quantidade de alunos no curso de Letras.

No início, eu não gostava muito do curso de Pedagogia, pois eu não tinha vontade alguma de ser professora. Com o tempo, vieram as disciplinas de fundamentos teórico-metodológicos, que me fizeram refletir sobre o que os meus professores da educação infantil e ensino fundamental passavam para ensinar a mim e aos demais alunos.

Por algumas vezes eu pensei em desistir por achar que eu não conseguiria gostar de exercer a profissão de professor, mas por outro lado, minha mãe continuava insistindo que essa era uma ótima profissão, que facilitava muito o ingresso no mercado de trabalho. Por conta disso, eu continuei. Outro motivo que também não me deixou desistir foi o pensamento de que eu perderia todo aquele tempo e dinheiro à toa.

No 5º período, tive minha primeira experiência em sala de aula, no estágio da Educação Infantil (Pré-Escola). A disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil oferecida pelo curso de Pedagogia da Faculdade do Baixo Parnaíba possui vários objetivos, sendo um deles associar teoria e prática em sala de aula, uma vez que teoria e prática são distintas, mas devem caminhar juntas.

Então nesse momento, tudo o que havia estudado antes, passou a fazer sentido. Foi uma fase de muito trabalho, preocupação e o questionamento que sempre vinha na cabeça: “O que eu vou fazer se os meninos não quiserem fazer a atividade, se só ficarem bagunçando?”. Mas tudo deu certo e eu realmente gostei muito do estágio, das crianças, de ensinar e aprender com elas. A partir daí o curso passou a fazer algum sentido para mim.

No 6° período, minha experiência com o estágio do Ensino Fundamental também foi muito boa. Tive algumas dificuldades que me serviram de aprendizado e que logo foram superadas. Gostei muito dos alunos, de trabalhar com eles.

Durante o estágio do ensino fundamental, me deparei com situações em que eu não soube o que fazer, em relação aos professores, como o caso de uma professora do 1° ano, que insistiu em dizer diversas vezes que não gostava daquela turma, de crianças daquela idade, pois elas não sabiam de nada. No decorrer de todo o curso, aprendemos que crianças nunca chegam na escola pela primeira vez como uma folha de papel em branco, pois cada uma tem uma vivência e uma cultura diferente, adquiridas ao longo dos dias no convívio com suas famílias.

Todas as experiências que eu tive durante o estágio do ensino fundamental me serviram de aprendizado, sendo que as coisas boas, eu vou levar para vida toda como exemplo e as coisas ruins servirão de lição, para que eu não siga esses exemplos, tentando fazer diferente no exercício da minha profissão.

4 NINGUÉM NASCE PROFESSOR, TORNA-SE PROFESSOR

As diferenças na forma de pensar e se comportar, bem como a forma de ver e pensar a profissão e o fazer docente tornam cada professor um sujeito único e cheio de peculiaridades, fato que torna as relações sociais muito mais interessantes.

Partindo desta afirmativa surge o interesse de se entender e analisar como estas especificidades e diferentes maneiras de pensar se entrelaçam quanto à visão do que é o fazer docente e qual o sentido destes para cada um.

O presente estudo visa compreender as trajetórias e os sentidos profissionais dos professores da Unidade Integrada José Sarney, e conhecer suas trajetórias e histórias de vida.

Espera-se que a partir deste estudo possa se ter um maior entendimento acerca de como estes professores compreendem o fazer docente e também nos dê entendimento acerca de suas trajetórias pessoal e profissional, para que possamos entender como é a carreira profissional de um professor partindo da formação inicial até sua atuação como de fato professor de sala de aula.

4.1 *Lócus* da pesquisa

Ora aqui, busca-se situar o *lócus* da pesquisa, esta foi realizada com professores que compõem o quadro docente da escola Unidade Integrada Presidente José Sarney. Esta escola faz parte do quadro de escolas que compõem a rede de educação básica na zona urbana de Chapadinha - MA.

Chapadinha se situa na região Leste do estado do Maranhão, faz parte da micro região do Baixo Parnaíba e fica a aproximadamente 280 km da capital São Luís, tem uma população aproximada de cerca de 79 mil habitantes como confirma o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A escola atende aalunos de 1º ao 5º ano nos turnos matutino e vespertino e aalunos da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno noturno.

4.2 Procedimentos Metodológicos

Para um melhor desenvolvimento deste estudo e um maior entendimento acerca da temática, partiu-se então da delimitação quanto aos objetivos, e logo em seguida deu-se início ao levantamento quanto à bibliografia disponível para montarmos o acervo literário.

Para um melhor entendimento, buscamos aqui conceituar os métodos utilizados em nossa pesquisa. Primeiro o conceito de pesquisa que segundo o autor Gil (2007, p. 17):

> Pesquisa é procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

De abordagem qualitativa esta pesquisa busca entender de forma profunda o grupo social em questão, para que se tenha uma maior aproximação da realidade dos envolvidos e o entendimento da dinamicidade das relações sociais, sendo que neste caso em especifico, tanto os autores desta pesquisa quanto o grupo social escolhido são objetos do estudo.

O que é corroborado por Maynayo (2007 p. 57) quando o autor fala que:

> Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.

Portanto, a metodologia aqui apresentada nos dá subsidio para uma melhor investigação acerca da trajetória profissional e de vida dos professores envolvidos no estudo, bem como facilita o entendimento sobre como cada um entende o fazer docente.

4.3 Coleta de dados

No intuito de facilitar o entendimento no que se refere a como cada professor envolvido entende o fazer docente e para que se pudesse conhecer as trajetórias pessoal e profissional de cada um, o estudo aqui apresentado utilizou entrevista semiestruturada baseada em questionários previamente organizados pelos autores do trabalho, proporcionando assim, uma maior aproximação acerca da

realidade dos envolvidos, podendo evidenciar suas opiniões e através de suas respostas uma maior clareza para que se possa chegar ao objetivo aqui proposto.

As entrevistas serviram de apoio e sustentação para que o estudo não se baseasse apenas na observação, pois entendemos que para um melhor embasamento, a junção tanto da subjetividade das observações quanto das respostas da entrevista nos dão a possibilidade de um olhar mais sensível, sendo assim, a pesquisa tem objetivo descritivo.

As perguntas que fizeram parte do questionário base para as entrevistas foram todas pensadas para que se pudesse extrair dos professores tanto informações relevantes sobre sua formação, quanto de sua trajetória docente, passando por sua história de vida, pois entende-se que sua vivência enquanto pessoa é de suma importância e interfere na formação do seu caráter docente.

Para uma melhor condução da pesquisa entrevistou-se a população formada por 6 professores que faz parte do quadro de docentes da Escola Unidade Integrada Presidente José Sarney, sendo que os referidos professores foram previamente convidados a fazer a entrevista e informados sobre o cunho da pesquisa e de como esta poderia servir para a comunidade acadêmica.

Logo após, deu-se início a análise dos dados colhidos através das entrevistas dos sujeitos envolvidos, a fim de se atingir os objetivos da pesquisa.

4.4 Análise de dados

Para que a análise dos dados se desse de forma efetiva buscou-se fazer um trabalho organizado passo a passo, o primeiro foi o de produzir as questões que fizeram parte da base das entrevistas e logo após organizá-las de forma que fizessem sentido e abrangessem os objetivos que se busca com esta pesquisa.

O segundo passo deu-se na análise das respostas colhidas, foi neste momento em que a teoria se confrontou com as respostas, nos dando uma melhor conclusão do que foi proposto.

Para um melhor entendimento buscamos organizar a análise dos dados da seguinte forma: Os sujeitos da pesquisa foram todos denominados como “Professor” seguidos de números de 1 a 6 para designá-los. Esta forma de organização serve tanto para manter sigilo sobre suas identidades quanto para uma melhor organização acerca das narrativas obtidas pelos mesmos. Estas narrativas

que foram compartilhadas pelos sujeitos foram a base para que se pudesse chegar as conclusões e ao entendimento.

4.4.1 Trajetórias pessoais

No que se refere à observação da pesquisa de campo, pudemos conversar com os professores e logo após começamos a entrevistá-los. É de suma importância suas trajetórias pessoais para o entendimento do que propomos por entender que seu fazer e seu entender docente vêm de suas vivências e de suas perspectivas. Deste modo aqui vamos relatar suas trajetórias pessoais, contadas por eles mesmos.

Muito do que foi contado pelos professores serve de embasamento para entendermos além do que os levou à docência, mas também de como sua vida influencia ou não sua prática. E assim demos início as narrativas.

> *"Sou professora há 21 anos. No início não tinha nenhuma vocação, na minha época a gente só queria arrumar um marido, casar e formar uma família. Mas como sempre estudei me convidaram pra dar aula, com o tempo me identifiquei com profissão e tomei gosto. Anos depois é... tive oportunidade de cursar a faculdade, e lá pude ver que ainda não sabia de nada e que ter um curso superior na área é muito importante e ajuda na profissão. Hoje eu sou feliz com minha profissão, já fui diretora e voltei pra sala de aula que é o meu lugar." (Professor 1)*

> *"Eu sou de Chapadinha, nasci e me criei aqui. Nunca quis ser professora, mas por influência da minha mãe abracei a profissão. Através dela fiz faculdade e até pós graduação, estou na luta por dias melhores nessa árdua profissão, mas acredito que mesmo nós não sendo valorizados, nós somos a única profissão que pode mudar o Brasil. Minha vida sempre foi um desafio e assim eu encaro minha profissão, um desafio todo dia." (Professor 2)*

> *Eu sempre achei linda a profissão de professora, sempre admirei as pessoas que tomavam essa profissão. Sou professora a mais de trinta anos, sempre busquei aprender a cada dia, me formei em Pedagogia e depois fiz uma pós-graduação pra poder ganhar mais (risos). Eu me doo nessa profissão, eu sei que eu tenho uma missão e que através dela posso*

> *construir cidadãos melhores, é isso que me move e motiva a sempre estar na sala de aula. Vou aproveitar ao máximo esses próximos anos por que estou perto de me aposentar, mas vou sentir falta de ser professora. (Professor 3)*
>
> *Sou professora há mais de 11 anos, sempre morei em Chapadinha. Busquei essa profissão por achar mais fácil no mercado de trabalho, comecei a faculdade mais ainda não terminei. Gosto de ser professora embora sinta algumas dificuldades não como dar aula mais em organizar a vida de professora. Estou sempre disposta a melhorar para os meus alunos e enxergo neles o futuro. (Professor 4)*
>
> *"Eu nasci na cidade de Chapadinha, onde moro e trabalho. Me formei em Chapadinha, no Instituto de Educação e Tecnologias (INET), com sede em Salvador/BA, em Agosto desse ano (2017). Me tornei professora por prazer, pois eu sempre gostei de estudar. Minha família contribuiu muito no meu processo de formação, pois eu tenho irmã formada e fez com que eu me tornasse também uma profissional." (Professor 5)*
>
> *Sou professora a cinco anos, destes cinco só agora estou começando a me acostumar e a me ver como realmente professora. Tenho que mudar a cada dia pra poder suprir as necessidades dos meus alunos. Sempre fui batalhadora e busquei me formar. Sou quase bióloga, estou me formando aqui em Chapadinha, na UFMA. Nunca pensei que seria professora, mas a necessidade me chamou pra profissão e hoje a vivo de forma plena. (Professor 6)*

Embora sejam inúmeros os desafios a serem enfrentados, não só na escola Presidente José Sarney, como em Chapadinha e no Brasil, os professores carregam pra sala de aula suas vivências, seus desejos e anseios.

As histórias de vida descritas acima são de suma importância para o entendimento acerca do perfil destes professores e sobre suas práticas, desde o que está há trinta anos na sala de aula até o que está há três anos apenas, ainda construindo seu perfil docente.

4.4.2 Análise das entrevistas dos professores

Como exposto anteriormente, todos os sujeitos foram previamente convidados a fazer a entrevista, bem como está claro acima a forma de organização da exposição das respostas.

Tabela 2: Formação e tempo que exerce a profissão docente.

Qual sua formação e há quanto tempo exerce a profissão docente?	
Professor 1	*"Graduação em Pedagogia e já atuo há aproximadamente vinte e um anos".*
Professor 2	*"Superior em Pedagogia e Especialização em Gestão e Supervisão Escolar, já faz vinte e três anos".*
Professor 3	*"Tenho meu curso de Pedagogia, tenho minha Pós em Psicopedagogia e atuo há mais de trinta anos, já vou é me aposentar".*
Professor 4	*"Ensino Superior Incompleto, curso de Pedagogia, ao todo são mais de 11 anos".*
Professor 5	*"Ensino Superior completo curso de Pedagogia e atuo há três anos".*
Professor 6	*"Tá incompleto. Tô quase terminando curso de Biologia. Esse ano vai fazer cinco anos, aí desses cinco, só três é como efetiva".*

Fonte: dados da pesquisa

Hoje o professor assume um papel social de suma importância que é o de formar cidadãos críticos e reflexivos, nessa perspectiva, a formação inicial num curso de formação de professores é essencial para que este possa cumprir seu papel de forma correta. Assim, a formação continuada está diretamente ligada a melhoria não somente das práticas, mas também da reflexão acerca de seu papel social e da busca de um entendimento acerca do fazer docente.

Como vimos nos relatos anteriores, dos seis professores entrevistados, cinco possuem a graduação em licenciatura, dois deles já com uma pós-graduação, o que reforça que estes estão em busca de melhoria no seu fazer docente.

Esta visão aqui reforçada por Perrenoud (2001) quando aborda que

> Desse modo, compreender a formação docente incide na reflexão fundamental de que ser professor é ser um profissional da educação que trabalha com pessoas. Essa percepção induz este profissional de educação a um processo permanente de formação, na busca constante do conhecimento por meio dos processos que dão suporte à sua prática pedagógica e social.

Esta formação continuada não dá ao professor apenas uma melhoria na sua prática, mas também em sua ação reflexiva e em sua criticidade, que por estar

cada vez mais aguçada, uma vez que seu processo de formação docente é contínuo, setorna cada vez mais importante no cenário escolar. O que é corroborado por Freire (1996) quando o mesmo fala que:

> Ensinar não se limita apenas em transferir conhecimentos, senão também no desenvolvimento da consciência de um ser humano inacabado em que o ensinar se torna um compreender a educação como uma forma de intervir na realidade da pessoa e do mundo.

Esta ação reflexiva torna-se benéfica quando, além de apenas ser o professor, este também se torna aluno, cria a consciência de que está em constante aprendizado, não só de conteúdos, mas de experiências de vida. Como afirma Demo (2000) quando diz que “a pedra de toque da qualidade educativa é o professor visto como alguém que aprende a aprender, alguém que pensa, forma-se e informa-se, na perspectiva da transformação do contexto em que atua como profissional da educação”.

A segunda pergunta das entrevistas busca entender como se deu a vontade de ser professor ou o que os levou a exercer a profissão.

Tabela 3: As circunstâncias que levaram a exercer profissão docente.

Você sempre sonhou em ser professor? Que circunstâncias o(a) levaram a exercer essa profissão?	
Professor 1	*“Eu não tinha nenhuma vocação assim, pra ser professora, não gostava, sei lá, só que, contudo que tu começa trabalhar, tu já começa gostar e cada dia se passa, cada ano se passa aí tu começa gostar. Hoje eu amo, mas não trabalho de graça. Foi a necessidade, mas com a convivência, aprendi a gostar da profissão.”*
Professor 2	*“No princípio, eu fui mais por causa da minha mãe, porque ela é professora. Aí eu fui mais, por incentivo dela e a necessidade também, assim, às vezes, do emprego, mas depois que eu comecei a trabalhar, hoje eu sou apaixonada. Até digo assim, que eu quero cada dia me aperfeiçoar mais, assim, não penso em outra área, né? Eu gosto de ser professora. Incentivo de minha mãe, que é professora.”*
Professor 3	*“Sempre. Amor, vontade mesmo, assim, de ser professora. Amor pela profissão, não foi necessidade não, foi porque eu gosto de ser professora.”*
Professor 4	*“Sim. Muitas dificuldades e eu achava interessante.”*
Professor 5	*“Sim. Decidi porque eu gosto muito, tanto que comecei na minha casa com aula particular.”*
Professor 6	*“Não. Não estava nos meus planos ser professor. Eu prestei o concurso pra professor, porque foi tipo uma oportunidade, né? Quando eu comecei, antes de prestar o concurso, eu tava desempregada aí apareceu, né, o contrato. A dificuldade também, mas não estava nos meus planos ser professor, foi que apareceu, assim, na*

	minha vida."

Fonte: dados da pesquisa

Nota-se, através das respostas, que há um paradoxo. Enquanto alguns respondem que sempre quiseram ser professor, seja por amor ou influência benéfica, outros respondem que não pensavam nesta profissão para sua vida e que fatores adversos os levaram a ela.

O vislumbre na profissão de professor segundo alguns autores como Nóvoa (1995) e Veiga e Araújo (1998) parte de um pensamento de que esta carreira tem melhor inserção no mercado de trabalho e que muitos a procuram por pensarem em estabilidade em seus empregos ou até mesmo por status social, visto que ao longo dos anos a profissão de professor foi sempre respeitada pela sociedade.

Tabela 4: Você gosta de ser professor(a)? Foi motivado(a) ou influenciado(a) por alguém a essa profissão?

Você gosta de ser professor(a)? Você foi motivado(a) ou influenciado(a) por alguém a essa profissão?	
Professor 1	*"De primeiro eu não gostava não, hoje eu gosto. Não, ninguém me influenciou."*
Professor 2	*"Gosto demais, no início foi por influência de minha mãe."*
Professor 3	*"Amo! Foi só de ver meus professores dando aula eu tive aquela vocação e pronto."*
Professor 4	*"Sim, gosto de ajudar na educação deles e principalmente no aprendizado, que é o caminho para o futuro."*
Professor 5	*"Gosto muito, fui influenciada pela minha irmã, que já tem vinte e quatro anos de profissão e eu me inspiro nela, pois ela é uma ótima profissional."*
Professor 6	*"Eu passei a gostar com o tempo, no início não foi muito bom não, eu tive que me adequar a sala de aula, eu tive que aprender muito, porque lidar com gente é muito trabalhoso, ainda mais com criança. Dá aula pra criança, a gente diz assim: 'ah, dá aula pra criança é mais fácil'. Não, dá aula pra criança é muito mais difícil, porque tu ta numa sala de ensino médio, tu fala aqui, eles ficam calados, né? Eles, querendo ou não, eles prestam atenção na aula, porque a gente briga, né? Eles prestam atenção na aula, querendo ou não. Criança não, tu fala aqui, depois de cinco minutos eles estão do mesmo jeito, né?. Não foi bem uma influência, porque eu tive muitos professores, por exemplo, no ensino médio, eu tive professores que deixaram muito a desejar, né? E eu falei que se um dia eu fosse professor, eu tentaria ser diferente daqueles professores que deixaram a desejar em sala de aula. Aí esses professores que não davam aulas... eu tinha uns professores no ensino médio que passava o tempo, horário todinho passando vídeo, conversando, e eu perdi muito naquilo, entendeu? Aí eu falei que se eu fosse professor, eu não ia ser daquele jeito [...]"*

Fonte: dados da pesquisa

As respostas dadas pelos professores denotam que enquanto alguns tiveram influências dos pais ou irmãos que tem a profissão docente, outros por sua vez se influenciaram por professores que, ao longo de sua vida escolar ganharam sua admiração.

Como o título deste capítulo diz “Ninguém nasce professor, torna-se professor”, esta capacidade de tornar-se professor parte de suas experiências de vida, de seus desejos e sonhos, bem como de sentimentos que os move. É inegável que uma boa formação é necessária, mas, além disso, outros fatores também são importantes.

Tabela 5: Como você acreditava que seria o trabalho docente?

Antes de ser professor, como você acreditava que seria o trabalho docente?	
Professor 1	*“Pior do que o que eu vejo hoje. Eu achava que era pior. Só que eu gosto, a minha turma eu domino. Chega outro professor diz assim: ‘mermã como é que tu domina tua turma?’ Acho que porque eu falo alto, os meninos têm medo da minha voz, sei lá, eu não sei [...].”*
Professor 2	*“Assim, eu não tinha muito ideia, né? Até porque, quando eu terminei meus estudos, os adicionais, eu tinha vinte anos, e no mesmo ano teve o concurso, aí com vinte anos, eu iniciei, né? Trabalhando na profissão, mas eu não tinha, assim, antes, de saber quais são os desafios, eu só fui ver no momento que eu estava envolvida, né?”*
Professor 3	*“Antes de ser professora, eu sempre acreditava o seguinte: que era uma coisa assim, bem delicada e pra a gente exercer a gente tem que primeiro gostar da profissão. Ai a pessoa gostando, não é obstáculo nenhum de ser professor. Mas agora a pessoa não gosta, tudo se torna difícil, tudo o que vai fazer bota dificuldade.”*
Professor 4	*“Um trabalho árduo e muitas responsabilidades.”*
Professor 5	*“Eu imaginava o que eu estou vivendo hoje, amor pelo trabalho docente, a dedicação que eu tenho por cada aluno e também pelos funcionários do ambiente de trabalho.”*
Professor 6	*“Ah, quando eu tava no ensino médio, o meu sonho mesmo era ser astróloga, estudar astronomia, né? Se eu pudesse, se eu conseguisse, se eu tivesse condições, eu ia estudar astronomia, só que não deu não. Uma coisa que eu gosto muito é de astronomia, de estrelas, essas coisas.”*

Fonte: dados da pesquisa

A visão que se tem da profissão de professor é um sujeito no meio de uma sala lotada de alunos bagunçando e o professor sem conseguir controlá-los. No entanto, o que vimos através das respostas dadas pelos professores acima é que estes veem hoje como uma responsabilidade, um fazer delicado e que exige sentimento.

Tabela 6: Sentido atribuído à profissão docente atualmente.

Atualmente, que sentido você atribui ao fazer docente?	
Professor 1	*"Pra mim, eu não sei pra os outros, mas pra mim, eu gosto. Eu gosto de ser professora. Eu sou professora porque eu gosto, hoje eu gosto."*
Professor 2	*"Eu atribuo que ser docente significa a pessoa ser um pesquisador, ser um leitor, né? Cada dia procurar melhorar, se capacitar, ter o gosto, ter o amor por essa profissão, né? Eu digo que é algo que é essencial, porque o professor realmente que se coloca nessa disposição e gosta, ele vai cada dia progredir. Ele não só transmite, mas ele também aprende, né?"*
Professor 3	*"Atribuo da melhor forma possível, fazendo com que meus alunos tenham progresso e êxito na série seguinte e não encontre nenhum obstáculo."*
Professor 4	*"O sentido é o de sempre, pensar nos alunos, querer sempre o melhor pra eles."*
Professor 5	*"Ser docente é se reinventar a cada dia pra poder proporcionar aos alunos uma educação de qualidade, é buscar sempre o melhor para os alunos."*
Professor 6	*"Estar sempre se transformando pra poder transformar os alunos."*

Fonte: dados da pesquisa

Nota-se pelas respostas, que o sentido dado à docência pelos professores envolvidos na pesquisa é o de que ser professor é estar em contínua mudança, sempre se preparando e se reinventando. Como o "Professor 2" fala que para ele o professor deve ser um pesquisador, se não do meio acadêmico, mas um observador de seu meio escolar.

Assim, voltamos a falar da formação do docente, com uma reflexão de Pimenta (2000, p. 22) que diz:

> Não basta produzir conhecimento, mas é preciso produzir as condições de produção de conhecimento. Ou seja, conhecer significa estar consciente do poder do conhecimento para a produção da vida material, social e existencial da humanidade.

Neste sentido, a formação continuada, mais uma vez se faz de suma importância no fazer docente, por proporcionar aos professores essa mudança na forma de ver a docência, fazendo o refletir que ele faz parte de um todo, de um coletivo e que este coletivo trabalha em prol de uma melhoria na educação e do fazer educacional.

Tabela 7: Você sentiu-se preparado(a) para a profissão docente logo após o término do curso de formação?

Você sentiu-se preparado(a) para a profissão docente logo após o término do curso de formação?	
Professor 1	*"Na hora. Eu assumo qualquer área, qualquer uma, sendo da educação. Pode me levar pra ginásio, pra qualquer lugar, que eu vou.*
Professor 2	*"Quando eu iniciei, eu só tinha os adicionais, que foi em 94. Aí quando eu fiz a formação superior, já foi em 2008, já tinha tido toda uma carreira, né? E no princípio, eu não me achei preparada, no sentido do ano de 94, mas aí eu fui à procura de pesquisar, de ler, de estudar, de melhorar. Quando foi em 2008, que eu já encerrei, eu já tinha uma experiência assim, mas a formação superior me ajudou mais, porque me aprofundou mais, né? Me deu mais indicativos pra poder exercer melhor."*
Professor 3	*"Sentir eu nunca senti aquela dificuldade, graças a Deus."*
Professor 4	*"Não."*
Professor 5	*"Sim, as disciplinas Didática, Psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento humano, jogos e recreação, Língua Portuguesa, oralidade e produção, Fundamentos Teórico-metodológicos da Alfabetização foram importantes, além de várias outras deram base pra esse preparo."*
Professor 6	*"Não, nem um pingo. Apesar de eu não ter terminado, né? Mas eu acho que depois de eu ter terminado, acho que ainda não vou me sentir preparada, porque cada ano, cada sala são histórias diferentes, são situações diferentes que a gente tem que saber lidar de uma forma diferente, então eu acho que a gente nunca tá preparado."*

Fonte: dados da pesquisa

Tabela 8: As dificuldades enfrentadas no início da carreira profissional e quais as dificuldades enfrentadas hoje em dia em sala de aula.

Quais foram as dificuldades enfrentadas no início de sua carreira profissional e qual sua maior de dificuldade em sala de aula?	
Professor 1	*"Teve, primeiro olha: eu tinha vergonha de pedir para as colegas ajuda. Hoje eu não tenho. Hoje eu chego e falo: mermã, me ajuda nisso aqui. A única dificuldade que eu tenho, no caso da educação, é fazer um plano de Artes. Faz até vergonha, mas eu não consigo fazer um plano de Artes [...] os outros planos eu levo, tudinho, mas eu não sei o porquê, mas até hoje, eu ainda não consegui fechar. Faço os outros tudinho, mas na hora de chegar na Artes, eu não sei. Até hoje ainda não descobri o que foi."*
Professor 2	*"No início, é como eu disse, a gente não tem nenhuma experiência, né? Só tinha a parte teórica, aí quando você tá lá, você vai ter a experiência, são vários desafios, tem dificuldades, aí você vai à procura às vezes daqueles professores que já são*

	mais experientes. Você vai à procura de livros e aí você vai melhorando, mas tem as dificuldades, né? As dificuldades no sentido, às vezes, como se portar em meio, né? As dificuldades mesmo de aprendizagem do aluno, como conseguir para que ele pudesse aprender, como pudesse sair daquela situação que ele estava, daquele nível, pra melhorar. Então eu acredito que todos nós, quando têm só a parte teórica e vai para o lado da prática, a gente vai sentir dificuldades."
Professor 3	*"A dificuldade assim que eu encontrei porque ninguém ajudava ninguém, cada uma tinha que se virar por si, entendeu? E hoje, eu já percebo o seguinte: quando entra um professor novato numa sala, numa escola, aqueles que já são veteranos diz assim: "faz desse jeito pra tu ver como tu vai ter êxito". Aí no tempo que eu entrei, não, era cada um que tinha que se virar, dá sua aula e pronto, entendeu? Não tinha ajuda de diretor, de supervisor, eles não contribui, não dava nem um assim, uma ideia pra gente, como é que a gente tinha que fazer. Até mesmo quando vem estagiário na minha sala, eu costumo dizer assim: olha tu faz assim, que é melhor; e quando a gente ia, não. Tá aqui, o conteúdo é esse. Aí a pessoa que tinha que se virar de todo jeito."*
Professor 4	*"Não tive dificuldades. Sempre busquei interagir."*
Professor 5	*"A dificuldade foi a falta de domínio com o comportamento agitado dos alunos."*
Professor 6	*"No início, como a minha disciplina, meu curso é muito diferente assim do magistério em si, porque eu estudo Biologia e aí a gente tem uma disciplina de licenciatura, né? Mas só que ela não ensina a gente... por que assim, quando a gente tá numa sala de aula na faculdade, é muito diferente quando a gente tá na sala de aula. Porque lá a gente estuda a teoria, né? A gente estuda a teoria de um jeito e quando a gente vai pra sala de aula praticar a teoria, a gente não consegue, eu percebi isso, que a gente não consegue praticar. A gente vê bem diferente da realidade. Essa foi uma dificuldade que eu tive no início, mas hoje eu não tenho dificuldade não."*

Fonte: dados da pesquisa

Entende-se, através de uma interpretação acerca do que foi respondido pelos professores, que alguns sentiram dificuldades por falta de experiência ou por não se sentirem preparados para lecionarem as disciplinas que lhes foram conferidas. Partindo desse entendimento buscamos em Tardif (2002, p. 39) o ideal de professor quando este autor afirma que:

> O professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia de desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

Esta preparação é vislumbrada por alguns professores através da graduação, mas como já dissemos em capítulos anteriores que a prática docente se

faz através de teoria e pratica, e é no estágio que o futuro professor pode fazer uma espécie de ensaio sobre o que será sua prática docente, pode testar metodologias e abordagens diferentes, bem como começar a traçar o seu perfil de docente.

Corroborando o que afirmamos acima, Pimenta (2000, p. 20) aborda que o desafio, então posto aos cursos de formação inicial é o de colocar no processo de passagem dos alunos de seu *ver o professor como aluno* ao seu *ver-se como professor*, isto é, de construir a sua identidade de professor, pois os saberes da experiência já não bastam.

E ainda acerca das dificuldades por conta da falta de preparo em algumas disciplinas por parte dos professores, compartilhamos do pensamento de Pimenta quando a autora afirma que:

> Conhecimento não se reduz a informação. Esta é um primeiro estágio daquele. Conhecer implica um segundo estágio: o de trabalhar com as informações classificando-as e contextualizando-as. O terceiro estágio tem a ver com a inteligência, a consciência ou sabedoria (PIMENTA, 2000, p.21-22).

Tabela 09: Em algum momento pensou em desistir da profissão?

Em algum momento você pensou em desistir da profissão? Em caso de resposta afirmativa, por quê?	
Professor 1	*"Nossa senhora me defenda. Nunca."*
Professor 2	*"Não. Nunca pensei."*
Professor 3	*"Nunca. Eu vou desistir só quando eu morrer mesmo (risos). Meus filhos diz: 'mãe você até doente você não sai da sala de aula'. E é mesmo, eu não falto não."*
Professor 4	*"Não."*
Professor 5	*"Não."*
Professor 6	*"Sim, no primeiro dia que eu pisei na sala de aula de fundamental menor, de 1° ano, né? Assim que eu entrei pra dar aula, como efetiva, pras crianças, eu pensei em desistir. Eu perguntei: meu Deus, o que eu tô fazendo aqui, eu não consigo dá aula pra essas crianças não. Porque a sala era de 1° ano e eu não tinha nenhuma experiência em dar aula pra crianças, né? Porque o meu curso é Biologia e aí os meus estágios todinhos foi pra fundamental maior e ensino médio, eu nunca tinha entrado numa sala de aula pra crianças. E aí eu não soube como lidar com essa nova turma, essa nova faixa etária de idade, então eu pensei em desistir, que eu não ia conseguir dá aula pra elas, mas aí a gente foi se adaptando, foi aprendendo. Antes eu trabalhava com ensino médio normal com o magistério."*

Fonte: dados da pesquisa

Vimos, através das respostas dos professores, que os que não pensaram em desistir, foi por um sentimento de amor pela profissão e pelos alunos, enquantoos que pensaram em desistir, foi porque sentiram dificuldades, geradas pela falta de preparo ou experiência.

Os professores, assim como os demais seres humanos, são movidos por emoções, estas enquanto positivas podem motivá-los a quererem sempre melhorar e sempre estarem ativos. Porém, se negativas, essas emoções podem trazer o sentimento de impotência e isso pode acabar desmotivando e causando a vontade de desistir.

Tabela 10: O que mudou em sua vida depois de se tornar professor(a)?

O que mudou em sua vida depois de se tornar professor(a)?	
Professor 1	*"Tudo. Até a maneira de falar, maneira de conduzir, que antigamente eu era grosseira, eu não sabia falar direito e hoje não. Pra mim mudou tudo."*
Professor 2	*"Ah, mudou muita coisa, né? Eu posso dizer assim que... é por isso que eu disse que no início foi incentivo da minha mãe. Mas hoje, depois que estive nessa área, eu me sinto sempre um aprendiz e eu olho para trás e vejo que eu melhorei bastante, porque você tem a oportunidade de escrever melhor, de ler melhor, fora assim, uma série de coisas que, eu acho, que se eu não estivesse nessa profissão, eu poderia tá ainda, alguma coisa, ainda parada, né?"*
Professor 3	*"Mudou tudo porque eu dentro da minha sala de aula eu me sinto realizada, entendeu? Aí eu me sinto realizada e, o que eu vejo às vezes em alguma coisa na televisão, alguma coisa, tudo que eu vejo assim eu quero fazer, eu quero transmitir pros meus alunos, eu quero contribuir assim com ele pra ele aprender mais. Tudo que pra mim é novidade, eu quero transmitir também pra eles novidades."*
Professor 4	*"Mudou minha maneira de pensar."*
Professor 5	*"Sim, quando a gente se torna professor passa a ser mais reflexivo, consegue entender o ser humano, se dedica mais com os outros."*
Professor 6	*"Não, não trouxe nenhuma mudança não, na minha vida pessoal no caso, né? Não, não trouxe, dá pra conciliar as coisas assim, normal."*

Fonte: dados da pesquisa

Alguns dos professores acima afirmaram que seu pensamento mudou, ou ainda a forma de pensar, isso deve-se a criticidade e sensibilidade de ver os detalhes e a conciliação da visão comum com a visão crítica, que os mesmos foram adquirindo ao longo de suas formações.

Mais importante do que ver a mudança do pensamento é ver a mudança no seu ser docente, notar que a cada experiência nova se aprende e que todo dia é

um dia. Está aberto ao novo e saber e pensar que todo conhecimento é valido para melhorar na sua prática.

Tabela 11: Concepção de um bom professor.

Qual sua concepção de um bom professor(a)?	
Professor 1	*"Não sou boa professora não. Pra te falar a verdade, acho que eles [alunos] acham bom professor, aquele professor que deixa eles brincando, correndo, pulando, brigando, o que eles acham é isso, e eu não deixo e eu não faço. Então eu não me acho uma boa professora. Na concepção dos alunos eu não me acho [...]"*
Professor 2	*"Minha concepção de um bom professor é sempre o professor se colocar no lugar do aluno, né? No sentido que nós todos sempre seremos aprendizes. Então no momento que o aluno tá ali na sala de aula, ele tá a busca de algo, não todos né? Porque tem uns que não aproveita, né? Então o professor tem que se colocar no lugar do aluno. Pra ele ser um bom professor é como eu acabei de dizer, ele tem que ser um pesquisador, ele não pode parar, ele não pode estar só ali naquele mesmo. Ele tem que avançar, pra que os alunos também possam avançar."*
Professor 3	*"Primeiro ele tem que gostar do que ele vai fazer, que é ele ser professor, porque ele gostando, não tem obstáculo nenhum de ele da uma aula, de ele preparar uma aula, de ele desempenhar um bom papel na sala de aula. Ai, pra isso ele tem que gostar, por que se você for numa sala só pelo dinheiro, você vai encontrar muito obstáculo e você vai desistir na primeira oportunidade, dificuldade que aparecer na sala de aula [...]"*
Professor 4	*"Buscar novas técnicas e sempre estar inovando e compartilhando saberes."*
Professor 5	*"Um bom professor é aquele que se dedica e sabe o conteúdo a ser ensinado de maneira que seja motivado os alunos presentes."*
Professor 6	*"Bom, eu acho que o professor pra ser bom, a primeira coisa que ele tem que saber é o conhecimento, né? Tem que saber do que ele tá falando, depois que ele saber do que que ele tá falando, do conhecimento dele, ele tem que saber como que ele vai passar esse conhecimento pro aluno e saber se o aluno tá aprendendo e além de tudo, não é só focar só no que ele tá ensinando. É saber se o aluno, mas aqui na parte das crianças, né? Saber um pouco da vida desse aluno, se ele tem problemas familiares, se ele tem algum outro tipo de problema, porque eu acho isso muito importante, saber se o aluno, ele tem uma estrutura familiar adequada, se ele passa por algum tipo de problema. Eu sempre me preocupo com essa parte."*

Fonte: dados da pesquisa

As respostas dadas variam desde como os alunos os veem até o domínio conteúdo. O que se pode entender através das respostas é que para os professores em suma, ser um bom professor é buscar o bem de seus alunos, seja deixando-os a vontade ou buscando preparar-se melhor para dar sua aula.

O que fica de positivo é ver que estes docentes estão mais preocupados em ser bons professores do que serem bons profissionais e de fato, ensinar exige sentimento, exige entrega e exige sensibilidade

5 CONCLUSÃO

Ao longo da trajetória individual, o ser humano depara-se com muitas situações que o leva a mudar ou incorporar em sua identidade aprendizagens, ou seja, ele sofre desnaturalizações daquilo que conhecia ao vivenciar momentos até então desconhecidos e reorganiza os seus saberes e atitudes.

No âmbito das relações sociais, as trajetórias individuais sofrem influências do meio na qual estão inseridas, em virtude da necessidade do ser humano em relacionar-se socialmente, desta forma estas influências referem-se aos padrões sociais e culturais das sociedades que são incorporados pelos indivíduos que nela participam.

Com a realização desta pesquisa foi possível perceber a influência das trajetórias dos docentes no seu fazer pedagógico, no sentido das experiências adquiridas, das situações vivenciadas, das dificuldades enfrentadas, dentre outros fatores que corroboram para a construção da identidade profissional. Pois professor, desempenha muitas funções em uma sala de aula, o que em muitos casos reflete as dificuldades que este possui e/ou as habilidades em lidar com as situações as quais é submetido. Assim, a escola constitui-se como um espaço que possibilita a ele a promoção de aprendizagens significativas que contribuem para a melhoria da sua prática.

Portanto, ao estudar as trajetórias dos docentes percebe-se que nelas estão incorporadas características sociais e culturais, ou seja, características que adquiriram do seio familiar, nas demais instituições da qual participam, principalmente da escola, dos professores, da faculdade e da prática docente propriamente dita.

Percebe-se também a influência que os docentes, antes de ingressarem no curso de Pedagogia, tiveram na escolha do curso, poucos foram os casos em que não houve algum(a) fator/pessoa que os motivassem neste momento.

Salienta-se que a escolha das histórias de vida como instrumento de pesquisa deu-se em razão delas possibilitarem a reconstrução e a reorganização de experiências adquiridas ao longo das trajetórias pessoais e profissionais dos professores. Através delas, é possível compreender os fatores que proporcionaram a eles construírem seus perfis profissionais e seu fazeres pedagógicos, identificando

assim os que os influenciaram positivamente e/ou negativamente, principalmente no âmbito do curso e da atuação profissional.

Esse estudo possibilitou também a compreensão da importância de momentos de troca entre os professores, de saberes e experiências que podem facilitar o bom desenvolvimento das práticas educativas, já que estes possuem importantes contribuições, haja vista que ao longo de suas trajetórias construíram saberes específicos, onde relacionaram o conhecimento teórico aprendido nos cursos de formação ao conhecimento construído ao longo da sua prática como docente.

Com isso, percebe-se que as trajetórias pessoais influenciam significativamente na construção do perfil profissional dos professores, pois através das experiências e vivências estes desenvolvem habilidades que utilizam no seu fazer pedagógico. Sendo assim, são evidentes as contribuições e colaborações deste estudo para a educação, pois evidencia os sentidos que os docentes atribuem à sua prática ao longo de sua carreira.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Marina Alves. **Quem ainda quer ser professor?A opção pela profissãodocente por egressos do Curso de História da UFMG.** 2014. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/edur/v30n4/03.pdf> Acesso em: 29 de Dez. de 2017.

BARDAGI, Marucia et al. **Escolha profissional e inserção no mercado de trabalho**: percepções de estudantes. Psicologia escolar e Educacional, Campinas. 2006.

BOURDIEU, Pierre. **Usos e abusos da história oral**. 6ª Ed. Rio de Janeiro. Fundação Getúlio Vargas, 1986.

CERICATO, Itale Luciane. **A profissão docente em análise no Brasil**: uma revisão bibliográfica. 2016. Disponível em:http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v97n246/2176-6681-rbeped-97-246-00273.pdf Acesso em: 06 de Jan. de 2018.

CERICATO, Itale Luciane. **Sentidos e Significados da Docência, segundo uma Professora Iniciante**. 2017. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/edreal/v42n2/2175-6236-edreal-57738.pdf> Acesso em: 29 de Dez. de 2017.

DEMO, P. **Educação pelo avesso**: assistência como direito e como problema. São Paulo:Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação na cidade**. São Paulo. Cortez. Editora, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. SãoPaulo: Paz e Terra, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M. C. S.; MINAYO-GOMÉZ, C. **Difíceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde.**In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R. M. G.; GOMES, M. H. A. (Orgs.). *O clássico e o novo*: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: Fio cruz, 2003. p.117-42.

NASCIMENTO, Maria das Graças C. de Arruda; REIS Rosemary F. dos. **Formação docente**: percepções de professores ingressantes na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. 2017. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/ep/v43n1/1517-9702-ep-43-1-0049.pdf> Acesso em: 05 de Jan. 2018.

NÓVOA, Antonio. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. Palestra proferida no simpósio dos professores de São Paulo (SIMPRO-SP), 2006.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NUNES, Claudio Pinto; OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa**. 2017. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/ep/v43n1/1517-9702-ep-S1517-9702201604145487.pdf> Acesso em: 06 de Jan. 2018.

OSTROVSKIL, Crizieli Silveira; SOUSA, Cintia Metzner de; RAITZ, Tânia Regina. **Expectativas com a carreira docente**: escolha e inserção profissional de estudantes de Pedagogia. 2017. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v98n248/2176-6681-rbeped-98-248-00031.pdf> Acesso em: 06 de Jan. 2018.

PERRENOUD, Philippe. A ambiguidade dos saberes e da relação com o saber na profissão deprofessor. In: **Ensinar***:* agir na urgência, decidir na incerteza, do mesmo autor. Porto Alegre: Artmed Ed, 2001, p. 135-193.

PIMENTA, Selma Garrido: LIMA, Maria socorro Lucena. **Estágio e docência**. 5° Ed. São Paulo. Cortez, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RAITZ, Tânia Regina; SILVA, Christie Dinon Lourenço da. **Trajetórias identitárias e sentidos do trabalho docente para professores universitários**. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/22.pdf> Acesso em:29 de Dez. de 2017.

RAMALHO, Betânia Leite, NUNEZ, Isauro Beltran; GAUTHIER, Clemont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino**: perspectivas e desafios. 2. Ed. Porto Alegre: Sulinas, 2004.

ROCHA, N. M. F. D: GOIS, C. W. L. **Trajetórias de jovens no mundo do trabalho a partir da primeira inserção**: o caso de Sísifo em Maracanaú- Ceará, Brasil. Psicologia e sociedade, Florianópolis, 2010.

SANTOS, Lucíola Licínio de Castro Paixão; DIAS, Regina Lúcia Cerqueira. **Trajetórias escolares e prática profissional de docentes das camadas populares**. 2013. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n52/04.pdf> Acesso em:29 de Dez. de 2017.

SELLA, C.A. **Retratos de um profissional em crise**: os docentes em tempos de mudanças. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2006.

SILVA, Alícia L.; PENHA, Francymaria D.; SILVA, Francinária A. **UMA TRAJETÓRIA, UMA VIDA, UMA HISTÓRIA.** 2017. Disponível em:<http://docs.wixstatic.com/ugd/f36643_6957fdfef99d44f0af40402b03ff18d5.pdf> Acesso em: 22 de Dez. de 2017.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; PETRONI, Ana Paula; ANDRADA, Paula Costa de. **A AFETIVIDADE COMO TRAÇO DA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE**: O

OLHAR DA PSICOLOGIA. 2013. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v25n3/07.pdf> Acesso em: 29 de Dez. 2017.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes,2002.

WEBER, M. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Centauro, 2002.

YAMIN, Giana Amaral; CAMPOS, Míria Izabel; CATANANTE, Bartolina Ramalho. **"Quero ser professora"**: a construção de sentidos da docência por meio do Pibid. 2016. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v97n245/2176-6681-rbeped-97-245-00031.pdf> Acesso em: 29 de Dez. de 2017.

ZANCAN, Lenira; MATIDA, Álvaro Hideyoshi. **Trajetórias de Joaquim Alberto Cardoso de Melo**: Quincas, Um berro à vida. 2015. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n10/1413-8123-csc-20-10-3275.pdf> Acesso em: 29 de Dez. de 2017.

APÊNDICE – Questionário aplicado aos professores

1- Qual a sua formação e há quanto tempo você exerce a profissão docente?

2 - Você sempre sonhou em ser professor(a)? Que circunstâncias o(a) levaram a exercer essa profissão?

3 - Você gosta de ser professor(a)? Você foi motivado(a) ou influenciado(a) por alguém a essa profissão?

4 - Antes de ser professor, como você acreditava que seria o trabalho docente?

5 - Atualmente, que sentido você atribui ao fazer docente?

6 - Você sentiu-se preparado(a) para a profissão docente logo após o término do curso de formação?

7 - Quais foram as dificuldades enfrentadas no início de sua carreira profissional e qual sua maior dificuldade em sala de aula?

8 - Em algum momento você pensou em desistir da profissão? Em caso de resposta afirmativa, por quê?

9 - O que mudou em sua vida depois de se tornar professor (a)?

10 - Qual sua concepção de um bom professor (a)?